

RUA CORONEL ANTONIO ALVARO

Edital de 05-05-1923

Formada pela rua 7 da Chácara Lulú de Pontes

Início na rua Pereira Lima

Término na rua Barrinha

Vila Industrial

Obs.: Edital assinado pelo Prefeito Municipal de Campinas Miguel de Barros Penteado. Esta denominação foi proposta em sessão da Câmara Municipal de Campinas de 02-maio-1923, por requerimento do vereador Antonio Milani e Outros.

CORONEL ANTONIO ALVARO

Antonio Álvaro de Souza Camargo nasceu e faleceu em Campinas, filho de Álvaro Xavier de Camargo e Maria Brandina de Souza Aranha e foi casado com Olympia Lapa de Souza Camargo. Membro conspícuo de uma família notável pelos serviços prestados à terra, Antonio Álvaro não fugiu às tradições gloriosas de seus antepassados. Republicano histórico, presidiu com brilho o diretório local do Partido Republicano e lutou com dênodo ao lado de Glicério, Campos Sales e outros, pela propaganda e advento da República. E foi o Partido Republicano que o escolheu como seu representante na legislatura de 1887-89, a última Câmara ao tempo da monarquia. E já em plena República, o Coronel Antonio Álvaro participou dos trabalhos nas corporações municipais de 1896, de 1902 e de 1911. Ao tempo da Revolta da Armada, em 1893, ele que era um dos prestigiosos chefes da Guarda Nacional, Comandante do 32º Batalhão, foi o organizador dos batalhões da milícia que daqui seguiram para Itararé, na defesa das fronteiras de São Paulo, ameaçadas de invasão pelas hordas federalistas. Participante ativo da sociedade campineira, Antonio Álvaro era músico. Em 1870 foi fundada a "Filarmônica de Mato Dentro", que atuou até 1875, dirigida pelo maestro Azarias Dias de Melo e da qual participavam os irmãos Antonio Álvaro, Candido Álvaro, Joaquim Álvaro, Francisco Álvaro e Floriano de Souza Camargo. A Filarmônica tocava em bailes e fazia exhibições. Mais tarde, foi formado o quarteto de cordas, constituído pelos irmãos Antonio, Joaquim e Cândido Álvaro e mais José Braghetto. Tocavam no Clube Campineiro e em saraus. O maestro Sant'Ana Gomes escreveu um "Quarteto" para cordas dedicado aos irmãos Álvaro e que teve sua audição em saraus na antiga Sociedade Cultura Artística. Antonio Álvaro, participando da Orquestra Sinfônica de Campinas, acompanhou a famosa pianista Madalena Tagliaferro, em 1906, numa audição nos salões do Clube Campineiro. Fora outros empreendimentos, O Coronel Antonio Álvaro foi um dos fundadores do Colegio Progresso Campineiro, juntamente com seu irmão Joaquim (Tic Quim) e Orosimbo Maia, Luis de Campos Sales e Coronel Artur Leite de Barros.



CORONEL ANTONIO ALVARO DE SOUZA CAMARGO

Nascido nesta cidade e membro conspícuo de uma família notável, pelos serviços prestados à terra, Antonio Alvaro de Souza Camargo não podia refugir às tradições gloriosas de seus antepassados, que tanto trabalharam pelo surto e engrandecimento de Campinas.

Aliás, éle herdara, naturalmente as qualidades eminentes de seus ancestrais e de alguns até chegou a ver o exemplo. Foram éles entre outros, Joaquim Aranha Barreto de Camargo, vereador em 1812 e o segundo diretor das obras da nossa antiga Mãe de Conceição; Francisco Eydio de Souza Aranha, sobrinho e genro daquele, e fundador ou triador da indústria cafeeira, causa primária do progresso de Campinas; ajudante Alvaro Xavier de Camargo e Silva, seu digno pai, que aos dotes pessoais acresceu o raro mérito o gesto altruístico de criação, manutenção e educação de nada menos de quatorze orfãos.

Entretanto e seu filho, a quem ora consagramos este preito, iriam competir outros serviços à cidade, na esfera de ação social que lhe foi prétraçada pelo destino.

Republicano de convicção, como todos os seus, serviu dedicadamente na propaganda sem interêse de espécie alguma, pois de nada-carecia.

O partido republicano o escolheu para a legislatura municipal de 1887/89, a ultima Câmara de Monarquia.

E já na República, o coronel Antonio Alvaro, teve ainda parte nos trabalhos camararios, nas corporações municipais de 1896, 1902 e 1911.

Ao tempo da nefanda revolta da esquadra (1893) o coronel Antonio Alvaro, que era um dos prestigiosos chefes da Guarda Nacional, contribuiu grandemente para a organização dos batalhões da milicia que daqui seguiram para Itararé, na defesa das fronteiras de São Paulo ameaçados de invasão pelas hordas federalistas.

O seu trabalho ingente, neste particular, ainda precisa ser vulgarizado para conhecimento dos patriotas e para que vejam todos neste homem dedicado, o verdadeiro fator, entre nós, de resistência à reação feita e implantação do novo regime político do Brasil.

É que o coronel Antonio Alvaro como todos os cidadãos convictamente sinceros de um ideal, não esperando como recompensa de seus serviços mais do que a satisfação da consciência, não costuma enregosar seus feitos e, nem ainda, como outros fazer alegar casualmente a favor de causas que não praticara. Não, se éle, não os relate, não os enregos, é dever nosso revelá-los a cosvos e posteros, para que se não percam e venham a figurar nos annos do glorioso Partido Republicano de Campinas.

Felizmente, sua grande influência o levou, em boa hora, ao Directorio de esse partido, e os seus colegas o investiram da respectiva presidência, como o "primus inter pares".

[Handwritten signature]

E a razão desta merecida homenagem ao nosso ilustre conterrâneo que, na direção da política local, está colocado no lugar que lhe compete, como um dos raros chefes, sobreviventes da falange que fez a fundação do regime republicano em nossa Pátria. "The right man in the right place."

B. OCTAVIO

(Dados extraídos do Jornal "A Voz Paulista" de 16 de Fevereiro de 1922)



Am

**DENOMINAÇÃO DE RUA**

Dr. Miguel de Barros Penteado, Prefeito Municipal de Campinas, etc.

Usando das atribuições que me são conferidas pelo art. 7.º da lei n.º 87, de 10 de Março de 1902, e de accordo com o deliberado pela Camara Municipal, em sua sessão ultima, faço publico que :

Considerando que o cidadão Coronel Antonio Alvaro de Souza Camargo, descendente de illustre familia tradicional, desde moço prestou serviços á causa republicana, trabalhando na propaganda em pról do advento da Republica ;

Considerando mais que o mesmo cidadão, ainda no antigo regimen, fez parte da Edilidade de Campinas, e no regimen actual pertenceu a quatro legislaturas municipaes, promovendo a sua parte o progresso do Municipio ;

Considerando ainda que o mesmo, por occasião da revolta da Armada, em 1893, organizou os batalhões da Guarda Nacional, que marcharam para o Itararé, em defeza das fronteiras do Estado e da manutenção da ordem legal ;

Considerando, finalmente, que o mencionado cidadão, em todo o correr de sua vida se tem consagrado ao bem da terra natal, prestando-lhe os serviços assignalados que justificam de sobejo esta pequena homenagem, nos termos do art. 9.º da lei citada :

Fica denominada rua " Coronel Antonio Alvaro " a via publica designada como rua 7, da " Chacara Lulú de Pontes ", em Villa Industrial. E para conhecimento de todos, mandei baixar o presente edital. Eu, Amilar Alves, secretario da Prefeitura, o escrevi.

Campinas, 5 de Maio de 1923.

Dr. Miguel de Barros Penteado.